MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

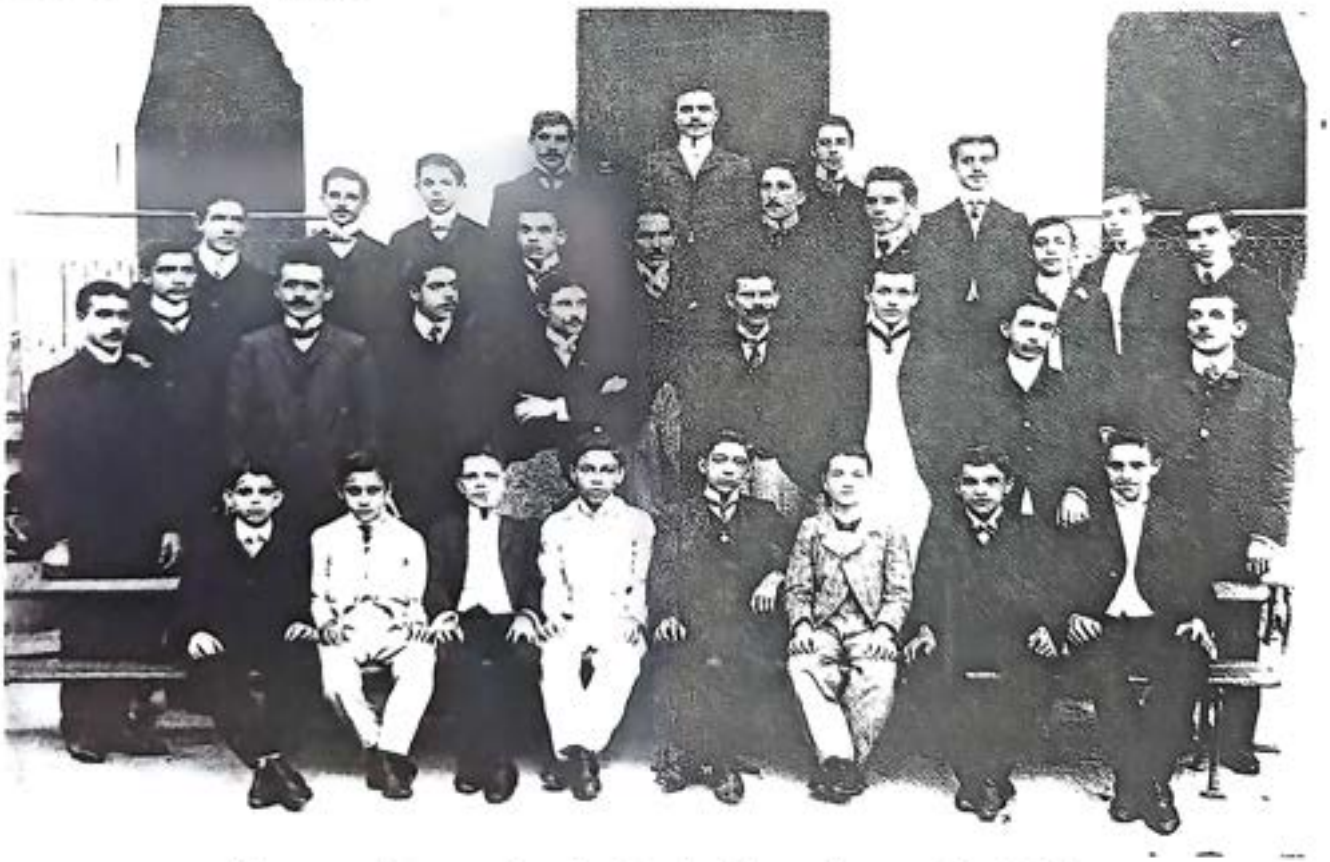
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
www.casadefreigalvao.com.br
museufreigalvao@yahoo.com.br

2009 nº 294

OS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE GUARATINGUETÁ

Descrevendo Guaratinguetá no ano de 1822, August Saint Hilaire informava que a vila possuía vendas bem sortidas, e que fazia algum comércio, mas *"a maioria das casas, hoje que é dia útil, estão fechadas"*.

Essa informação demonstra que Guaratinguetá, a exemplo de suas irmãs do Vale do Paraíba, tinha vida intermitente. Seus moradores passavam a semana em trabalhos nas fazendas, ou dispersos pela vizinhança. Procuravam o centro urbano nos domingos e feriados, tanto para o culto religioso como para o comércio de seus produtos. Abriam-se, então, as suas vendas.



Empregados no Comércio de Guaratinguetá - 1905.

Na pesquisa *"O comércio antigo"*, Moacyr Guedes Siqueira informa que o comércio não tinha hora para abrir e fechar, funcionando desde a manhã até à noite, à luz de lampiões, pois não havia iluminação elétrica.

O primeiro movimento no sentido de se estabelecer um horário para o comércio *"foi iniciado pelo falecido Lauro Moreira Leite, em fins do século passado, mais ou menos em 1893"*. Esse movimento tornou-se vitorioso em parte, conseguindo o fechamento das casas de negócios às 15 horas dos domingos.

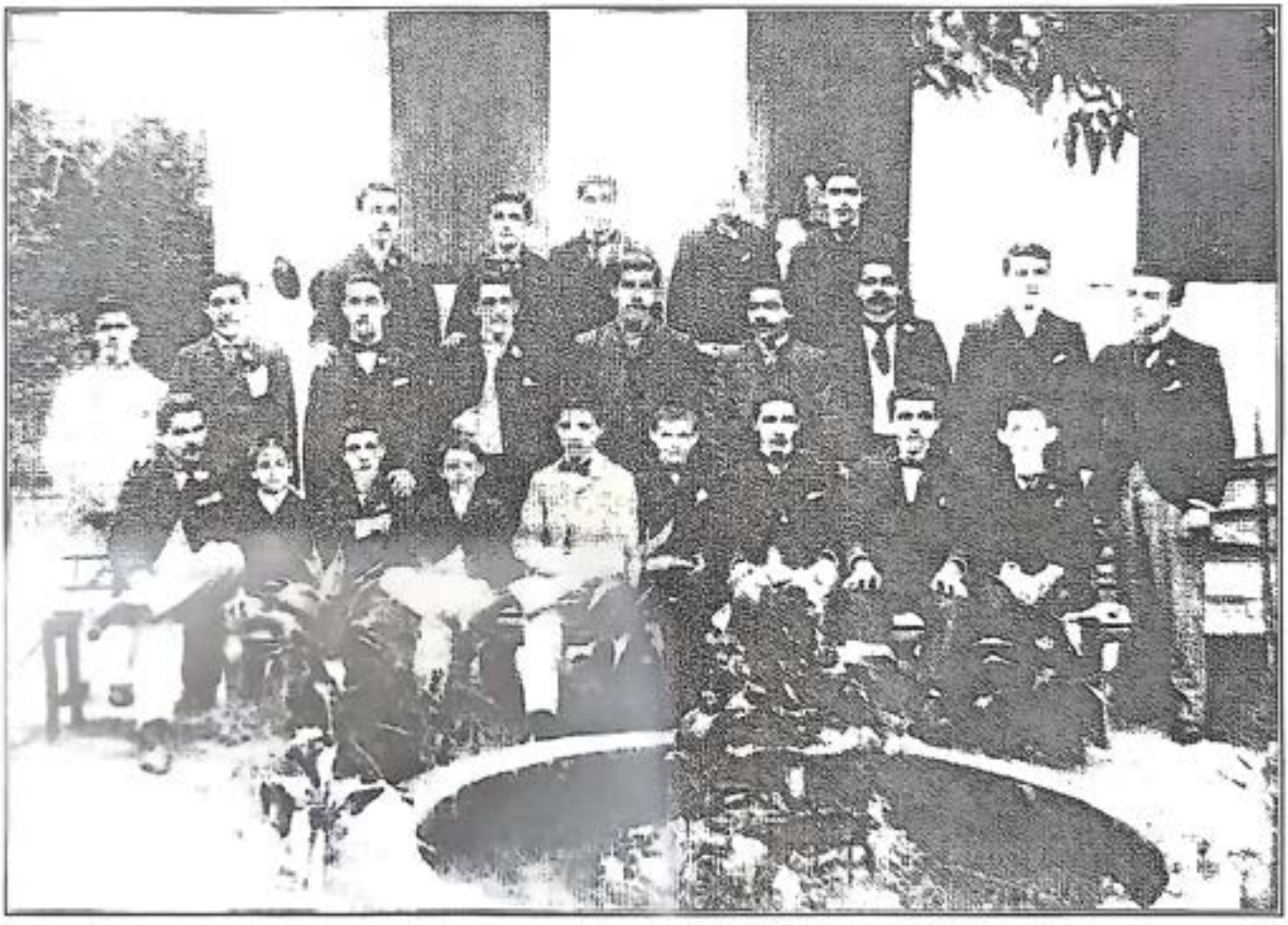
A Lei Municipal nº 180, de 1903, determinava também que *"os estabelecimentos commerciais, em geral, fechar-se-ão às 9 horas da noite, nos meses de abril a setembro e às dez horas, nos meses de outubro a março"*. Por essa época, as ruas eram iluminadas *"à kerosene, durante quinze noites por mês"*.

Tentando solucionar estes problemas – informa o *"Annuário Guaratinguetaense"*, de 1904 – fundou-se a *"Sociedade Beneficente dos Empregados no Comércio"*, que então se achava em *"regulares condições de prosperidade"*.

De 8 de março de 1903 data a fundação de um clube, sob a denominação de **Associação dos Empregados no Comércio de** Guaratinguetá, tendo como fins: *"pugnar pela nobilitação e desenvolvimento intelectual e moral do meio social de Guaratinguetá, e, em especial, dos seus sócios, manter uma biblioteca para uso exclusivo dos sócios e assinar jornais e revistas para a mesma, além da realização de reuniões literárias, musicais, patrióticas, ou outras diversões instrutivas e recreativas, a juízo da Diretoria"*.

A posse da sua Diretoria ocorreu aos 3 de maio de 1903, no salão principal do Edifício do Clube Literário e Recreativo Guaratinguetaense, presentes os membros da comissão de fundação da Associação, os senhores Adolpho Salgado, Francisco Baptista de França Carvalho e Joaquim da Costa Neves, que deram posse à primeira Diretoria eleita: Presidente - Américo Rodrigues Pereira; Vice-presidente - Lauro Moreira

Leite; Primeiro Secretário - Francisco Baptista de França Carvalho; Segundo Secretário - Adolpho Salgado; Primeiro Tesoureiro - Joaquim da Costa Neves; Segundo Tesoureiro - Felinto Pereira; Conselho Fiscal - Serafim Fontes e João Dioclesiano da Luz; Doutor Homero Ottoni - médico da Associação e Olívio Moreira - Secretário da mesa. Foi orador oficial da posse o Dr. Urbano Marcondes de Moura, que falou sobre *"o papel saliente do commercio no mundo, como factor das riquezas, do desenvolvimento e da civilização do universo"*, tendo a reunião finalizado *"com animado sarau dançante, que se prolongou até a madrugada do dia seguinte"*.



Empregados no comércio de Guaratinguetá – 1910

A sede própria da Associação dos Empregados do Comércio foi erguida à esquina das atuais ruas Marechal Deodoro e Nove de Julho, onde hoje está a Associação Comercial e Empresarial de Guaratinguetá, com

projeto de Agostinho Del Mônaco, e detalhes arquitetônicos requintados em sua fachada. Para sua construção foi demolido o Hotel Lusitano, que era a antiga residência do Capitão-mor Manuel José de Mello onde, no ano de 1822, se hospedou o Príncipe Regente D. Pedro. O novo prédio abrigou, em 1932, a Casa do Soldado, durante a Revolução Constitucionalista.

No final dessa década, a Associação dos Empregados do Comércio passou a se denominar **Centro Social de Guaratinguetá**, permutando, em 1948, esta sede com a Associação Comercial de Guaratinguetá, que havia sido fundada em 1939. Na permuta, o Centro Social recebeu o terreno que pertencia à Associação Comercial, na Praça Conselheiro Rodrigues Alves.

Neste terreno havia sido demolido o sobrado do Visconde de Guaratinguetá, situado entre a Igreja do Rosário (demolida em 1936) e o prédio da Delegacia de Ensino, ainda em atividade.

A construção do prédio do Centro Social de Guaratinguetá foi feita pela firma Camargo & Mesquita, de São Paulo, responsável também pela construção do Banco do Estado, símbolo da cidade de São Paulo, daí a semelhança arquitetônica com o prédio do Centro Social. Como os Estatutos desta entidade a definem como clube social, literário e cultural, a partir de 1972, o Centro Social passou a abrigar o **Museu Frei Galvão**, que ficou responsável pela realização desses objetivos.

Thereza Regina de Camargo Maia
www.therezaetommaia.com.br

Fontes de consulta:

- Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.
- Maia, Thereza e Tom - *Memórias do Comércio de Guaratinguetá.* Ed. Sindicato do Comércio Varejista de Guaratinguetá e Associação Comercial e Industrial de Guaratinguetá. 1995.

Nota: Nas duas fotos, pertencentes ao Arquivo Memória de Guaratinguetá, todos os personagens estão identificados.